

Eixo Temático ET-06-004 - Processos de Ensino-Aprendizagem

O ENSINO DE BOTÂNICA NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DA MATA-PE

Gênesis Medeiros de Lima*, Fredson Murilo da Silva²

Graduandos do curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco UFPE. *E-mail: genesis.biologia06@gmail.com.

RESUMO

O estudo de Botânica é muitas vezes realizado sem referências à vida do aluno. O que se aprende na escola normalmente é útil para se fazer provas, e a vida fora da escola é outra coisa. Este trabalho objetivou analisar as dificuldades encontradas pelos professores de Biologia no desenvolvimento das aulas de Botânica, em escolas de referência em ensino médio. A aplicação de questionário e observação das aulas percebemos que os conteúdos são vistos de maneira superficial, sendo o livro didático o recurso mais utilizado na sala de aula, deixando de lado as aulas práticas que poderiam ser ministradas até nas dependências das escolas.

Palavras-chave: Ensino de Botânica; Aulas práticas; Aulas expositivas.

INTRODUÇÃO

Ensino e aprendizagem são dois conceitos que têm ligações bastantes profundas; fazer com que esses dois conceitos representem as duas faces de uma mesma moeda ou as duas vertentes de uma mesma aula é, e sempre foi o principal objetivo da didática (CARVALHO, 2004). O estudo de Botânica é muitas vezes realizado sem referências à vida do aluno. O que se aprende na escola normalmente é útil para se fazer provas, e a vida fora da escola é outra coisa. Dessa forma o que se estuda na escola, mesmo aparecendo e podendo ser exemplificado na rua onde o aluno passa ou mora, ou nas notícias veiculadas diariamente, dificilmente será percebido por ele. Segundo Figueiredo (2012), os termos utilizados no ensino de botânica fogem da realidade dos alunos e que os currículos e práticas pedagógicas utilizadas no ensino de Botânica são reproduções do ensino acadêmico ocorrido na formação dos professores. Sabemos da dificuldade enfrentada por professores do ensino médio em trabalhar o conteúdo de Botânica. Muitos professores fogem das aulas de Botânica, relegando-as ao final da programação do ano letivo, por medo e insegurança em falar do assunto. Entre tantos argumentos, uma justificativa recai sobre a dificuldade em desenvolver atividades práticas que despertem a curiosidade do aluno e mostrem a utilidade daquele conhecimento no seu dia-a-dia. O objetivo desse trabalho foi analisar as dificuldades encontradas pelos professores de Biologia no desenvolvimento das aulas de Botânica, em escolas de referências de Ensino Médio de São Lourenço da Mata.

Metodologia

São Lourenço da Mata é um município brasileiro do Estado de Pernambuco. Distante a 19,7 km da capital pernambucana, Recife. Essa cidade possui escolas particulares, municipais, técnicas e estaduais, mas apenas três escolas de referência em ensino médio.

A metodologia aplicada na pesquisa realizada foi de caráter investigativo fazendo uso de instrumentos de pesquisa e registro de dados. Nesse tipo de metodologia, as técnicas utilizadas para obtenção de dados são a entrevista, o questionário, opiniões e a observação. O levantamento dos dados ocorreu nas três escolas de Referência de Ensino Médio no período de agosto a outubro de 2016. Foram realizadas seis visitas as escolas com a finalidade de observar a atuação dos nove professores em sala de aula, além da aplicação de questionário composto de 5 questões: qual a dificuldade de ensinar botânica no ensino médio? São realizadas aulas práticas? É realizada excursão para um ambiente de botânica? Quais livros e recursos didáticos utilizados? Qual o prazer de lecionar botânica? Durante as observações das aulas registramos como eram as aulas, quais os meios didáticos utilizados pelo professor, o domínio do conteúdo, aulas práticas e o envolvimento dos alunos nas aulas consideradas decorebas. Avaliamos os conteúdos dos livros didáticos estabelecidos pela escola e se eles traziam referências com o cotidiano do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em observação as aulas percebemos que os conteúdos são vistos de maneira superficial, sendo o livro didático o recurso mais utilizado na sala de aula. A coleção que está sendo usada nas escolas é *Biologia Hoje* de Sérgio Linhares e Fernando Gewandszajder com uma linguagem clara e coerente com a faixa etária assim auxiliando na aprendizagem da turma, facilitando o processo de ensino. Porém o professor precisa trabalhar com vários recursos cativando o aluno, utilizando o livro como mais um recurso para acesso à cultura, desenvolvimento do aluno na educação, complemento de leitura, resolução de atividades e pesquisas.

Com base no questionário 70 % dos professores relatam que os conteúdos de botânica são os últimos dos livros didáticos e que muitas vezes não dar tempo de ministrar todo conteúdo, 30 % relata que as escolas não têm recursos pedagógicos para uma aula prática e isso acaba dificultando a aprendizagem do aluno. Apenas 20% realizam aulas práticas e 80% dos professores afirmaram que ministram apenas aulas expositivas mesmo sabendo que as aulas práticas no ensino de Ciências têm o objetivo de despertar e manter o interesse dos alunos; desenvolver caráter investigativo; desenvolver habilidades; conhecer conceitos básicos e resolver problemas (KRASILCHIK, 1996).

O conteúdo de botânica quando é apenas expositivo se torna complexo, isto é, acaba tornando-se complicado de se entender, então termina causando total desinteresse na maior parte dos alunos. Segundo Pinto (2009), a aquisição do conhecimento é absorvido quando se passa a observar e interagir com a planta. As três escolas possuem laboratórios, mas não são utilizados para botânica, 100 % dos professores realizam excursão para o Jardim Botânico do Recife (JBR), onde para alguns alunos essa é a única prática observada. Em acompanhamento ao JBR podemos observar que é uma visita a um espaço não formal, porém muito rápido para nível de conhecimento. A vivência nestes espaços é fundamental para o aluno, mas para fixação da aprendizagem é necessário a prática no dia-a-dia para realiza um experimento observar, manusear e verificar a ocorrência de determinado fenômeno.

CONCLUSÃO

Sendo assim constatamos que os conteúdos de botânica são contemplados como desinteressantes, onde torna-se necessária a abertura do espaço pedagógico das escolas, para que sejam feitas reflexões acerca das dificuldades que limitam as práticas docentes desenvolvidas no ensino de biologia e em especial, no ensino de botânica, objeto deste estudo. A concepção dos estudantes sobre o ensino de botânica corrobora muito com ideia de um ensino de botânica com aulas práticas, onde o professor deixa um pouco o quadro, as imagens, os livros e faz uso de recursos ricos em informação, podendo utilizar as próprias árvores, folhas e jardim da escola despertando no aluno um caráter investigativo enriquecendo sua formação.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. M. P. **Critérios estruturantes para o ensino de ciências**. 1. ed. São Paulo. 2004.
- FIGUEIREDO, J. A. COUTINHO, F. A.; AMARAL, F. C. O ensino de botânica em uma abordagem ciência, tecnologia e sociedade. Anais do II Seminário Hispano Brasileiro - CTS, p. 488-498, 2012.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1996.
- PINTO, V. A. **Importância das aulas práticas na disciplina de botânica**. Cascavel: FAG, 2009.